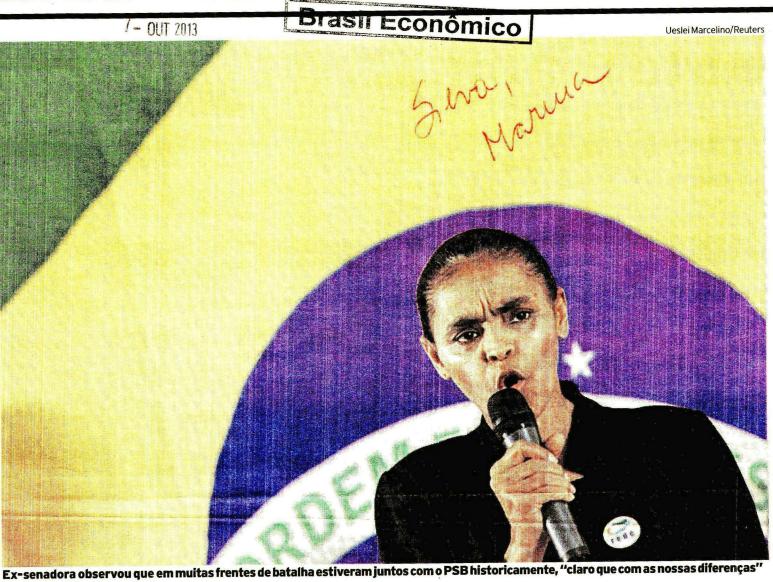
Divulgação

ELEIÇÕES 2014

## 48 parlamentares trocam de partido

Ao menos 48 parlamentares, sendo 46 deputados e dois senadores, comunicaram a troca de partido à Câmara dos Deputados e ao Senado até o último sábado, prazo final de mudança de legenda para as eleições do ano que vem. O Solidaridade (SSD) ganhou 22 deputados, o Pros 13, o PP quatro, o PSB dois e PMDB, PSDB, DEM, PR e PSD um cada. Os dois senadores foram para o SSD e o PMDB. ABr



44

Esse debate vai muito alem da formação de uma chapa.
No tempo certo nós vamos formar a chapa para defender o conteúdo que nós estamos começando a discutir"

Marina Silva Ex-senadora

Mariana Silva se alia ao

## PSB de Eduardo Campos

"Coligação programática" surpreendeu mas candidatura a vice na chapa não é confirmada

Edla Lula elula@brasileconomico.com.br

Marina Silva e Eduardo Campos, deixaram para mais adiante o anúncio de quem será vice de quem na corrida presidencial para 2014. No fim de semana, limitaram-se a surpreender o mundo político com a formação do que chamaram de "coligação programática", com a filiação das lideranças da Rede de Sustentabilidade, da ex-senadora, ao PSB presidido pelo governador de Pernambuco.

Antes do anúncio oficial, feito no final da tarde de sábado — quando terminou o prazo para filiação partidária para quem pretende concorrer no próximo ano — as apostas eram de que a senadora migraria para o PPS ou permaneceria na Rede, abdicando de uma candidatura em 2014.

"Em muitas frentes de batalha nós estamos juntos historicamente, claro que com as nossas diferenças", disse Marina, ao explicar que desde a noite de quinta-feira, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) rejeitou o registro do partido que ela criou, vinha pensando no "Plano C, de Campos". Marina e Campos contaram que as negociações foram mediadas por simpatizantes de ambos, como o senador Pedro Simon (PMDB/RS), velho amigo do fundador do PSB, Miguel Arraes.

Ao evitar o anuncio da composi-

ção de uma chapa, ambos argumentaram que não queriam reduzir a união entre os dois partidos ao mero interesse eleitoral. Por diversas vezes, ao longo dos discursos e depois, na entrevista, os dois falaram que o evento simbolizava a construção de um diálogo programático que pretende mudar a forma de fazer política no país. "Esse debate vai muito além da formação de uma chapa. No tempo certo nós vamos formar a chapa para defender o conteúdo que nós estamos começando a discutir", disse

o presidente do PSB, completando que outras forças políticas e a própria sociedade devem participar da decisão. "Nós não vamos atropelar o debate do conteúdo com a forma que este conteúdo vai tomar em 2014", completou Campos.

Marina Silva, por sua vez, procurou demonstrar que o seu objetivo não era a candidatura. "Sou militante da Rede de Sustentabilidade e a Rede de Sustentabilidade

Entre as muitas
"diferenças" que
a Rede enfrentará com
o PSB em 2014, está
o incômodo de
conviver com políticos
antagônicos
à sua causa, como
Bornhausen e Caiado

ainda não fez esta discussão se vai ou não vai ter vice", disse ela.

Entre as muitas "diferenças" que a Rede enfrentará no périplo com o PSB ao longo de 2014, está o incômodo de conviver com históricos personagens antagônicos à sua causa, como a família Bornhausen, em Santa Catarina. Desde agosto o ex-deputado Paulo Bornhausen é filiado ao PSB. Eduardo Campos também já teve o apoio declarado à sua candidatura à presidência de um dos principais representantes do ruralismo, deputado Ronaldo Caiado (DEM/GO).

Para responder a esta situação, Marina Silva procurou desvincular Rede e PSB. "A Rede de Sustentabilidade não está se fundindo ao PSB, está se dispondo à construção de um processo para mudar o Brasil. A Rede não está dizendo que vai apoiar a candidatura X ou Y do PSB neste ou naquele estado", declarou Mariana, lembrando que em 2010 apoiou candidatos fora do PV.